

Setúbal prevê dólar a R\$1,60

São Paulo – Hêlvio Romero

Presidente do Itaú e da Febraban pede agora as reformas

ANTONIO XIMENES

SÃO PAULO – O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Setúbal, que também preside o Banco Itaú, disse que os próximos três meses serão decisivos para a equipe econômica depois da liberalização do câmbio. “Creio que o dólar vai ficar em torno de R\$ 1,60 e que o mercado se acalmar”. Ele observou ainda que o presidente Fernando Henrique Cardoso tem instrumentos para evitar o agravamento da crise e restituir a confiança internacional do país, se não mudar as regras do câmbio e se mantiver à frente do processo como tem feito. “O dólar a R\$ 2,15 está fora de cogitação se o governo fizer o ajuste fiscal prometido e mantiver o acordo com o FMI”.

Na avaliação de Setúbal, o sistema financeiro brasileiro está bem capitalizado e preparado para enfrentar a liberalização do câmbio. “O que não pode acontecer são mudanças drásticas nas regras do jogo e muito menos a centralização, que significaria moratória”.

O banqueiro observou que o ajuste fiscal tem que ser irreversível e que não dá para continuar perdendo tempo nas reformas estruturais. “Urge a aprovação completa do projeto da previdência bem como da reforma tributária”.

Austeridade – Setúbal lembrou que o governador de São Pau-



Para Roberto Setúbal, o dólar a R\$ 2,15 está fora de cogitação

lo, Mário Covas, é um exemplo de sucesso num estado que optou pela austeridade, muito antes do fim do sistema de bandas do real. “Covas foi corajoso e mostrou à população que é possível ajustar as contas do estado com sobriedade e ainda ganhar as eleições. Vislumbro a mesma atitude de parte do presidente da República”.

Frequente participante dos leilões de privatização dos bancos brasileiros, dentre eles o Banerj e o Bemge, que foram comprados pelo Itaú, Setúbal disse que vai disputar o Banespa com toda força. “Vamos participar da privatização do banco paulista por se tratar de uma oportunidade única em um dos maiores mercados. Mas sabemos que na outra ponta estarão

as instituições estrangeiras e também as brasileiras”. O Bradesco também também está no jogo.

Engana-se quem pensa que o Itaú vai diminuir seus investimentos no país em função da desvalorização da moeda. Setúbal disse que em 1999 devem ser abertas cerca de 30 agências nas maiores capitais e cidades de médio porte. “Estamos preparados para um ano duro, mas onde a economia pode se recuperar, por isso estamos investindo”. Sobre a taxa de juros hoje no patamar de 39%, Setúbal reconheceu que elas são necessárias por um determinado período, para que não ocorra pressão inflacionária. “Mas depois que houver um sinal de equilíbrio ela deve cair”.

Compulsório – Como dirigente da Febraban, Setúbal observou que o depósito compulsório, hoje na casa dos 75% para depósito à vista, é um item que castiga o sistema financeiro brasileiro. “Na Inglaterra o compulsório é zero. Aqui seria oportuno que o compulsório fosse menor, porque o atual não tem paralelo no mundo. Sabemos que o nível praticado no momento faz parte da política econômica oficial, mas não podemos nos privar de dizer que é muito elevado”.

Na condição de principal executivo de um dos maiores bancos de varejo do país, é o segundo no ranking, Setúbal disse que seu banco vai continuar investindo em modernização e automação. O banco, que terá o seu balanço do ano passado divulgado no próximo dia 23, apresentou lucro (não foi revelado de quanto) que está dentro das expectativas do mercado.